



QUESTÕES SOCIAIS NA ESCOLA E O JORNAL MURAL: O EXEMPLO DA ESCOLA MATARAZZO.

Kátia Zanvettor¹, Andréia Israel², Gabriela Malagutti³.

¹Professora da Universidade do Vale do Paraíba/LabCom Univap, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, katiazanvettor@univap.br, ²Estudante do curso de jornalismo Univap israelandrea@hotmail.com, ³Estudante do curso de jornalismo da Univap gabrielarmalagutti@gmail.com.

Resumo - Este artigo é um relato da experiência de uma prática educomunicativa realizada na Escola Matarazzo, como projeto de conclusão da disciplina Projeto em Jornalismo Educativo e Comunitário, do curso de Jornalismo da Univap. O objetivo do trabalho é colaborar com a escola pública, especialmente com os alunos do ensino médio, para uma apropriação crítica de temas sociais e para a autonomia na produção de conteúdo por meio das ferramentas de educomunicação. Para desenvolver este trabalho organizamos os procedimentos metodológicos das atividades em quatro etapas: orientação sobre a estrutura de um jornal mural e de como fazer pesquisa sobre os assuntos, debates sobre temas sociais de grande impacto, oficina de ferramentas jornalísticas e a execução do jornal mural. Esperamos que o trabalho possa gerar como resultado engajamento entre alunos e professores, melhorando a visão crítica dos estudantes e fortalecendo seu potencial de produtores de conteúdo.

Palavras-chave: Educomunicação; Jornal Mural; Temas Sociais; Ciências Humanas;

Área do Conhecimento: Ciências Humanas; Educação.

INTRODUÇÃO

A Educomunicação é uma área de saber que articula a esfera comunicativa com o campo educativo e é considerado um campo emergente. A sistematização da educomunicação se dá a partir da percepção que a comunicação é um tema transversal que afeta todos os aspectos da vida em sociedade e, segundo Soares (2012), se dá a partir da percepção que a comunicação é um direito de todos, e o acesso aos recursos e ferramentas de comunicação são, por consequência, um direito de todos. O termo, portanto, defende a ideia de abandonar uma visão automatizada dos processos de comunicação e favorecer espaços e instrumentos para refletir sobre tais processos. Logo, também traz uma nova referência ao campo da educação, já que considera a escola e o campo educativo como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de um ecossistema comunicativo em que todos os sujeitos envolvidos têm direito ao protagonismo da comunicação (Soares, 2000).

Dentro desta perspectiva, este trabalho pretende apresentar uma proposta de jornal mural em articulação com as disciplinas de sociologia, com os alunos das seis turmas de terceiro ano do ensino médio da escola, debatendo questões do campo das ciências humanas, e que tenha como objetivo principal possibilitar que todos os participantes tenham voz ativa no processo de ensino e aprendizagem, por meio de debates e troca de experiências.

METODOLOGIA

Para materializar a proposta fizemos um projeto piloto na escola estadual Deputado Benedito Matarazzo, na Zona Sul de São José dos Campos, São Paulo. A escola é tradicional da região e conta com dois turnos: manhã e tarde. Fundada em 1963, conta com 1.1550 alunos no total e 103 funcionários. Segundo estimativa da escola, a instituição atende estudantes em sua maioria de classe média e baixa.

A proposta do projeto é desenvolver o senso crítico e possibilitar o envolvimento dos estudantes em processos de autoria em ferramentas de comunicação. Para tal, escolhemos o Jornal Mural como principal mídia a ser trabalhada pelos estudantes no contexto educomunicativo.



O Jornal Mural tem a vantagem ser um recurso simples, rápido e barato (França, 1988). Porém, ele precisa estar além da técnica e colocar no centro do processo os temas escolhidos pelos estudantes envolvidos. Assim, a escolha do processo que antecede a produção do jornal mural foi fundamental para proporcionar aos alunos, não somente o conhecimento da ferramenta jornalística, mas sim sobre a atualidade vista de outro ângulo.

Logo, o jornal mural inicialmente será produzido como uma proposta de finalização do ciclo de debates e estará integrado com as disciplinas de sociologia. Os alunos serão os produtores principais do conteúdo, mas terão o auxílio de duas estudantes do curso de jornalismo, sob orientação da professora e jornalista Kátia Zanvettor.

Uma das abordagens para a reflexão sobre o processo produtivo e que irá fundamentar as oficinas educacionais será o conceito de agenda setting, que é um termo utilizado no meio comunicativo que trabalha com a ideia de seleção.

O termo descreve um efeito social da mídia que, ao selecionar certos temas em detrimento de outros, acaba produzindo efeitos de sentidos sobre o público. É a hipótese segundo a qual a mídia, pela disposição e incidência de suas notícias, vem determinar os temas sobre os quais o público falará e discutirá. (BARROS FILHO, 1999, p. 11)

Etapa 1: O processo de preparação do jornal mural começou com uma conversa com coordenadores e professores sobre a proposta do trabalho. Feito isso, as estudantes de jornalismo trabalharam com as seis turmas do terceiro ano da escola sobre temas sociais e auxiliaram na escolha de textos para a produção da etapa seguinte do trabalho, que será complementado pelo debate através das palestras. Neste dia, as estudantes ficaram na sala de aula na parte da manhã, junto com o professor da disciplina de sociologia e foi feito um levantamento de textos com os estudantes e com isso, foi perceptível que eles não tinham muita base teórica e de pesquisa. Muitos não sabiam em que fonte buscar os textos e informações. Assim, foi passado aos alunos uma série de dicas sobre como usar a internet como ferramenta de pesquisa e até mesmo a melhor maneira de abordar temas sociais.

Etapa 2: Nesta etapa as alunas, em conjunto com o professor da disciplina de sociologia, convidaram líderes de movimentos sociais para ministrar palestras sobre o feminismo, a luta LGBT'S e sobre o Movimento Sem Terra. Os alunos participaram das palestras de seus respectivos temas. Por exemplo, os estudantes (das seis turmas) que pesquisaram sobre o feminismo foram para os debates sobre o tema, ministrado pelos convidados. Também participaram do bate-papo alguns membros da instituição e líderes do Grêmio Estudantil da escola. A ideia é que os estudantes sejam difusores das experiências compartilhadas nas palestras.

Etapa 3: Após o ciclo de debates, foi organizado uma oficina sobre o jornalismo, a teoria de agenda setting e os procedimentos técnicos para a construção do jornal mural. Também nessa etapa foi discutido a construção do texto jornalístico.

Etapa 4: Pretende-se fazer a produção do jornal mural com os alunos sobre os temas sociais abordados. Nesta etapa, a ideia é também envolver estudantes de outras turmas do ensino médio, que queiram aprender mais sobre o gênero jornalístico. O jornal mural vai ficar exposto no pátio da escola, em um local de fácil acesso e visibilidade. Além disso, os alunos também vão produzir cartazes sobre os temas, com base em dados estatísticos.

RESULTADOS

O resultado esperado é que os alunos da escola Matarazzo tenham uma nova visão sobre a educação. Com base nos debates e troca de conhecimentos entre os estudantes e líderes de grupos sociais, a ideia é que os alunos possam construir reflexões críticas sobre temas que afetam seu entorno social. Pretende-se ao final de todo o processo fazer um levantamento qualitativo e quantitativo junto a alunos e professores para mensurar os resultados do projeto.

Por hora, os resultados iniciais apontam que o projeto é de grande importância para os estudantes, que tiveram a oportunidade de sair do senso comum e, a partir das reflexões, aprenderem novos horizontes de ensino. O que mais chamou a atenção das pesquisadoras foi que os



alunos se disponibilizaram a aprender com os debates, se engajaram nas etapas do projeto proposto e cooperaram na execução da atividade. Esperamos também que, ao fim das atividades, eles aprendam um pouco sobre o jornal mural e a estrutura desse meio jornalístico.

DISCUSSÃO

No documentário “A educação proibida”, produzido por Verônica Guzzo, em 2012, especialistas da área da educação falam que a escola trata de assuntos preventivos, que um dia talvez vão ser usados pelos estudantes, mas no fundo isso não tem tanta relevância no presente e futuro dos alunos. O documentário é uma crítica e ao mesmo tempo uma reivindicação que uma educação livre, em que os sujeitos são participantes do processo de construção do saber.

Um dos caminhos que os pesquisadores apontam para tornar a educação livre é incluir nas práticas educativas debates sobre temas contemporâneos, da agenda social do estudante. O jornalismo, contudo, não é um processo neutro de relato dos acontecimentos, ainda que o discurso que fundamente suas imagens sociais seja um discurso de neutralidade e imparcialidade, é preciso considerar que essa é uma imagem discursivamente construída (Zanvettor, 2016).

Assim, aqui o jornalismo será entendido menos como produto neutro de propagação de informação contemporâneos e mais como uma prática social de reflexão sobre a realidade, pode ser um instrumento que dialoga com a necessidade da escola.

O jornal mural por sua vez, como método educacional, deve ser visto como um instrumento que ao mesmo tempo que possibilita a autoria e a voz também possibilita reflexão crítica dos conteúdos transmitidos dentro do mundo midiático. Consideramos que ser autor do próprio conteúdo informativo, é base fundamental para experimentar os conflitos dos processos de edição, hierarquização da informação e, conseqüentemente, caminho para construir um senso crítico sobre a produção midiática tradicional (Freinet, C., 1974).

CONCLUSÃO

Concluimos que o projeto, ainda que em sua etapa preliminar, teve um impacto significativo para a escola escolhida. Ao mobilizar todos os sujeitos do espaço educativo, desde a direção, coordenação, professores até os estudantes. O engajamento do professor de sociologia foi fundamental para o desenvolver o fundamento teórico e o motivador do projeto como parte da sua disciplina e articulando seus conteúdos com os temas contemporâneos.

Além disso, a metodologia educacional foi aprovada pela coordenação da escola, que planeja modificar o modelo pedagógico atual, inovando o método de ensino aos alunos.

O debate de temas sociais foi importante para que os estudantes pudessem ter contato com questões consideradas de grande impacto na nossa sociedade, que muitas vezes no modelo de ensino tradicional não gera tanto engajamento.

REFERÊNCIAS

A educação está proibida. Direção: German Doin. Produção: Verônica Guzzo. Argentina: Maria Farinha Filmes, 2012, 1 DVD.

FRANÇA, Fábio. Jornal Mural: Nova e Eficiente Opção. In: **Catálogo Brasileiro de Profissionais de Relações Públicas**, São Paulo, v. 10, p. 115-116, dez. 1988.

FREINET, Célestin, **O jornal Escolar**. Lisboa, Editorial Estampa, 1974.

GOMEZ, G. O. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. In: Citelli, A. Costa, M.C (org.) **Educomunicação: uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.



ZANVETTOR, K.F. O jornalismo e os professores: os jogos de imagens. **Comunicação & Educação**, v. 21, n. 2, p. 49-57, 2016.

SOARES, I.O. Educomunicação: um campo de mediações. In: Citelli, A. Costa, M.C (org.) **Educomunicação: uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011e, 1998.